



Entre os dias 15 e 18 de junho de 2017, o Projeto N.OM.E.S. do Agrupamento de Escolas de Vilela, em Vilela, realizou uma visita de estudo. Esta atividade permitiu aos participantes na visita de estudo (alguns alunos do Projeto) conhecer, com a

Durante a visita foram transmitidos conhecimentos sobre a história da Polónia e da cidade de Cracóvia; a história dos judeus na Polónia e em Cracóvia antes, durante e após a II Guerra Mundial e sobre todo o processo de construção ideológica e concreta do processo da «Solução Final» ou extermínio dos judeus durante o Nazismo, com especial destaque para a história do Campo de Auschwitz e Birkenau, permitindo que os alunos (e docentes) aprofundassem os seus conhecimentos sobre este período tão importante da história mundial.

Para além da história dos espaços e dos contextos, foram apresentados nomes e rostos de histórias individuais ligados a esta época histórica, das quais se destaca: a de Tadeusz Pankiewicz, o único farmacêutico não judeu cuja farmácia permaneceu em funcionamento no Gueto de Cracóvia após a criação deste espaço e que assim salvou muitos judeus, abrigando também inúmeros elementos da resistência; a do carpinteiro e poeta ídiche Mordechai Gebirtig, assassinado durante uma das rusgas ao Gueto de Cracóvia, no dia 4 de junho de 1942; a de Jan Karski, elemento da resistência polaca que, com apenas 28 anos, protagonizou uma das maiores missões levadas a cabo durante a Segunda Guerra Mundial – um périplo por diversos continentes, em 1942, para informar os líderes ocidentais de que o Holocausto decorria em pleno; a de Primo Levi, químico judeu italiano que foi prisioneiro em Birkenau e Auschwitz III (Buna) entre fevereiro de 1944 e a libertação do campo a 27 de janeiro de 1945, pelas tropas soviéticas, e que nos deu um dos mais importantes testemunhos do que foi o Holocausto através de vários livros, entre os quais destacamos «Se isto é um Homem», cujo poema inicial lemos num dos barracões de Birkenau; ou a de Benjamin Fondane, poeta e filósofo judeu nascido na Roménia, que viveu em França e foi assassinado pelos nazis em Auschwitz e cujo um dos seus últimos poemas, «Prefácio em Prosa», lemos junto do memorial onde iniciamos e terminamos esta visita: em memória dos 65 mil judeus de Cracóvia que foram assassinados pelos nazis durante o Holocausto.

Para além destes espaços e memoriais, os participantes tiveram ainda a possibilidade de

visitar o centro histórico de Cracóvia, com especial destaque para a Colina Wawel, onde se situam o Castelo Real e a Catedral, o quarteirão da Universidade de Cracóvia, o Jardim Planty ou a Praça do Mercado e ainda provar a excelente gastronomia polaca ou judaica e ouvir um pequeno concerto de música Klezmer (música judaica do Leste europeu, típica dos judeus asquenazes).

Foram quatro dias intensos, onde os alunos destacaram com especial emoção e diferentes sentimentos, a visita a Auschwitz e Birkenau, sem deixarem de se maravilhar pela beleza da cidade de Cracóvia, onde desejam voltar. Foi, de facto, uma viagem inesquecível.



